



## RESUMO EXPANDIDO

### AGRICULTORES FAMILIARES DO PLANALTO NORTE CATARINENSE: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICO, USO MANEJO E CONSERVAÇÃO DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE BATATA-DOCE

**Hendrie Ferreira Nunes Instituto IFSC - Câmpus Gaspar<sup>1</sup>  
Michelli de Miranda Lima UNIUV<sup>2</sup>**

Professor Orientador: Hendrie Nunes<sup>3</sup>

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, parte dos alimentos oriundos da agricultura familiar foram provenientes de sementes e propágulos com baixa adaptação local distribuídos por programas governamentais. Com o intuito de valorizar as variedades adaptadas aos locais de cultivo, objetivou-se traçar o perfil de agricultores assentados, na perspectiva de identificar aquele com o melhor potencial para atuar em programa de melhoramento genético participativo com a batata-doce. Para tanto, realizaram-se entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado. As informações obtidas foram transformadas em dados binários e, posteriormente, realizou-se uma análise de agrupamento pelo método UPGMA. O agricultor “2”, inserido no grupo “1”, caracterizou-se por apresentar o melhor perfil para o estabelecimento de parcerias. Além disso, constatou-se um processo de perda de variedades tradicionais desta cultura. Assim, a busca por alternativas que fortaleça a cadeia produtiva dentro dos assentamentos possibilitará a permanência e sobrevivência dos assentados na terra conquistada.

#### METODOLOGIA

Entre os meses de outubro e dezembro de 2016 foram realizadas entrevistas, utilizando-se um questionário semiestruturado, com agricultores familiares dos assentamentos “Herdeiros do Argemiro de Oliveira” e “São Francisco”, dos municípios de Canoinhas e Bela Vista do Toldo, respectivamente, ambos do estado de Santa Catarina, Brasil. Durante as visitas foram obtidas informações para caracterizar os sistemas agroecológicos e o perfil socioeconômico dos agricultores, além das práticas de uso, manejo e conservação de variedades de batata-doce. Os agricultores foram investigados em relação ao tempo que mantém as variedades de batata-doce, seu modo de produção (agroecológico ou convencional), modo de propagação (ramas ou sementes) e sobre a biologia reprodutiva, como o período de florescimento e a constatação da presença de sementes. Além disso, ao final da entrevista procedeu-se a uma coleta de variedades de batata-doce para dar início a uma coleção de germoplasma no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC),

<sup>1</sup> Acadêmica Michelli de Miranda Lima do 2º semestre do Curso de odontologia da Uniuv. E-mail: michellylima0111@gmail.com

<sup>2</sup> Dr Hendrie Ferreira Nunes, professor no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar. E-mail:hendrie.nunes@ifsc.edu.br



Campus Canoinhas. Para identificar o agricultor com o perfil ideal para atuar em programa de MGP, foi realizada uma análise de agrupamento. Para tanto, as informações obtidas nos questionários foram convertidas em dados binários (presença=1 e ausência=0). Neste caso, a alternativa escolhida como resposta pelo agricultor, em uma determinada pergunta, indicaria a “presença”, ao passo que, os demais itens para esta mesma pergunta indicariam a “ausência”. Além disso, ao final da tabulação dos dados, eliminaram-se todas as colunas em que apresentavam apenas ausência (“0”) ou presença (“1”) para um dado caractere, uma vez que não representam nenhuma informação nas estimativas de agrupamento. Na sequência, com os dados binários, foi obtida uma matriz do coeficiente do complemento aritmético de Jaccard. Em seguida, procedeu-se a uma análise de agrupamento pelo método hierárquico aglomerativo UPGMA (*Unweighted Pair Group Method using Arithmetic Averages*), com o auxílio do pacote *vegan*, do programa computacional R (Peter et al., 2015)

## REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as visitas, constatou-se que, das 35 famílias assentadas, sete delas cultivam batata-doce, sendo três no assentamento “Herdeiros do Argemiro”, em Canoinhas -SC, e quatro no assentamento “São Francisco”, em Bela Vista do Toldo - SC. A análise de agrupamento, gerado a partir de 155 caracteres obtidos das informações dos questionários aplicados durante as entrevistas, permitiu identificar de modo claro a existência de dois grupos de agricultores familiares. O grupo “I”, composto apenas pelo agricultor “2”, caracterizou-se por ter um melhor perfil para atuar em um programa de MGP com a cultura da batata-doce.

Vários motivos levaram ao enquadramento do agricultor “2” como o melhor perfil, sendo um deles, ter demonstrado um maior interesse e curiosidade em relação aos aspectos relacionados à biologia reprodutiva da espécie. O mesmo destaca que já observou o florescimento e a presença de sementes em batata-doce. De acordo com Rossel *et al.* (2008) a floração e a frutificação de plantas de batata-doce são em maior quantidade quando ocorrem temperaturas de 20 a 25°C, condições estas alcançadas entre março e abril na região dos agricultores entrevistados. A maioria dos agricultores (83,3%) do grupo II, nunca observaram o florescimento e a formação de sementes na cultura da batata-doce, demonstrando não ter interesse nos mecanismos de hibridação da planta.

A análise de agrupamento pelo método UPGMA foi eficiente para promover a separação dos grupos. Além disso, foi possível constatar que o agricultor “2” reúne as melhores características para o estabelecimento de parceria para a condução de programas de melhoramento genético participativo com a cultura da batata-doce nos assentamentos rurais avaliados.

## REFERÊNCIAS

Peter, R. et al. *Vegan: Community Ecology Package. R package version 2.3-0.* (2015).

Peter, R.; Minchin, R. B.; O'hara, G. L.; Simpson, P. S.; Henry, M. Stevens, H.; Wagner, H. *Vegan: Community Ecology Package. R package version 2.3-0.* (2015)

ROSSEL G. et al. **Directrizes de regeneração: batata-doce.** In: DULLOO M. E. et al., editors. Crop specific regeneration guidelines [CD-ROM]. CGIAR System-wide Genetic Resource Programme (SGRP), Rome, Italy. 9 pp. (2008). Disponível em:



[https://cropgenebank.sgrp.cgiar.org/images/file/other\\_crops/Sweet\\_potato\\_POR.pdf](https://cropgenebank.sgrp.cgiar.org/images/file/other_crops/Sweet_potato_POR.pdf).  
Acesso em: 13 abr. 2021.

Rossel G., Espinoza C., Javier M. and Tay D. 2008. *Directrizes de regeneração: batata-doce*. In: Dulloo M.E., Thormann I., Jorge M.A. and Hanson J., editors. *Crop specific regeneration guidelines [CD-ROM]*. CGIAR System-wide Genetic Resource Programme (SGRP), Rome, Italy. 9 pp. (2008)